

## **GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – GEPES**

Jeniffer Ribeiro Pessôa<sup>1\*</sup>, Kaio da Silva Barcelos<sup>1</sup>, Morgana de Fátima Agostini  
Martins<sup>1</sup>.

1. Universidade Federal da Grande Dourados.

\* Autora para contato: [jenifferrpessoa@gmail.com](mailto:jenifferrpessoa@gmail.com)

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial - GEPES, tem como líder a profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins, e está vinculado ao DGP/CNPQ. Criado em 2009 e desde então agrega as pesquisas em Educação Especial realizadas por discentes de Mestrado e Doutorado vinculados à linha de Educação e Diversidade do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. O objetivo do grupo é fomentar pesquisas com temáticas que abordam os processos de avaliação, diagnóstico e encaminhamentos da população considerada público-alvo da educação especial, e, mais especificamente, das pessoas com autismo, por meio de ações que investigam a realidade e buscam apresentar proposições e intervenções para melhorar a qualidade de vida dessa população. Atualmente, o GEPES possui 16 pesquisas concluídas entre teses e dissertações, defendidas no período entre 2012 a 2021. São autores dessas pesquisas: Caetano (2012); Souza (2013); Fontana (2013); Melo (2014); Schmitz (2015); Pietrobom (2016); Machado (2017); Acosta (2017); Garcia (2018); França (2018); Nunes (2019), Benevides (2019); Pereira (2019); Jesus (2020) Gonçalves (2020); e, Barcelos (2021). A partir do levantamento efetuado, podemos concluir que com exceção a pesquisa de Jesus (2020) onde fora feita uma análise na Universidade Estadual do Maranhão, todas as demais pesquisas focaram no município de Dourados/MS ou em algum outro município do Estado de Mato Grosso do Sul. Quanto às temáticas, é possível dividi-las em quatro subgrupos: O primeiro grupo traz os trabalhos de Caetano (2012); Fontana (2013); Schmitz (2015); Pietrobom (2016), França (2018) e Nunes (2019) abordando a formação de professores para atuação com pessoa com Deficiência e pessoas com autismo. No segundo, temos as pesquisas de Garcia (2018); Benevides (2019) e Barcelos (2021), relacionado a interface Saúde e Educação com foco na pessoa com autismo, por meio de análises e descrições sobre

redes de apoio e atuação profissional. Como um terceiro grupo temos: Souza (2013); Pereira (2019) e Jesus (2020), proporcionando discussões referentes as grades curriculares e projetos pedagógicos de cursos superiores em diferentes universidades, com vistas a atenção às pessoas com deficiência e com autismo. Por último, encontram-se as pesquisas de Melo (2014); Machado (2017); Acosta (2017) e Gonçalves (2020) que objetivaram a caracterização e análise do funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais e as Práticas do Atendimento Educacional Especializado. Por fim, podemos inferir sobre a necessidade de pesquisas que busquem estratégias de ensino, apoio a profissionais e familiares, outras grandes lacunas referentes à interface entre saúde e educação e o atendimento de adultos com TEA, principalmente nos espaços universitários.

**Palavras-chave:** Grupo de Pesquisa, Autismo, Educação Especial.